

Impasses do restauro contemporâneo: análise das propostas de reconstrução da cobertura da Catedral de Notre Dame de Paris

Impasses of the contemporary restoration: analysis of proposals to reconstruct the coverage of Notre -Dame Cathedral in Paris

PINHEIRO, Victória Christina Simões

*Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Vila Velha;
E-mail: vivicspinheiro@hotmail.com*

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva

*Doutora; Universidade Vila Velha;
E-mail: melissa.oliveira@uvv.br*

RESUMO

Em abril de 2019, a Catedral de Notre-Dame de Paris sofreu um grave incêndio que transformou em cinzas a estrutura da cobertura deste icônico templo católico. Nesse contexto, o governo francês, por meio de um concurso público mundial, recebeu diversas propostas de escritórios de arquitetura para a reconstrução da catedral. Esses projetos reacenderam discussões acerca das possíveis relações do novo com o antigo na prática do restauro contemporâneo. Nesse sentido, o presente artigo, de caráter teórico-exploratório, analisa as sugestões projetuais apresentadas com o objetivo de identificar os princípios que as pautam e os valores históricos e estéticos considerados na definição da relação do novo com o antigo. Como percurso metodológico, a primeira parte da pesquisa contemplou a revisão bibliográfica a respeito do restauro e da preservação sobre a Catedral de Notre-Dame e de sua história. A segunda etapa englobou a investigação sobre os projetos de intervenção, sobretudo no site do jornal El País e nos sites oficiais dos próprios escritórios de arquitetura. A terceira etapa compreendeu a análise de resultados, e a quarta etapa correspondeu à classificação a partir das intenções projetuais. As discussões dessa pesquisa almejam corroborar para um debate sobre a prática do restauro contemporâneo. Especificamente sobre a igreja, averiguar o impacto desses projetos na preservação da história e na arquitetura desse relevante monumento.

Palavras-chave: *Catedral de Notre-Dame, Paris, propostas, reconstrução, restauro contemporâneo*

ABSTRACT

On April 2019, the Notre-Dame Cathedral suffered a big fire that transformed into ashes the roof structure of this iconic catholic temple. On this context, the French government, using a worldwide public tender, received several proposals for the reconstruction of the Cathedral. These projects brought discussions about possible relationship between the new and the old in the practice of contemporary restoration. In this sense, this article, of a theoretical and exploratory nature, analyzes the project suggestions to identify the

principles that guide each proposal and the historical and aesthetic values considered in the definition of the relationship between the new and the old. The bibliographical revision on restoration and preservation, on the Notre-Dame Cathedral and its history, is used as methodology in the first part. The search for intervention projects on the website of the newspaper El País and the official websites of the offices themselves was the second part of methodology. The third, analyze the results and, the fourth, their classification from the design intentions. The discussion of this research aim to corroborate a debate about the practice of contemporary restoration. Specifically on the church, investigate the impact of these projects in preserving the history and architecture, of this relevant monument.

Keywords: *Notre-Dame Cathedral, Paris, proposals, reconstruction, contemporary restoration*

1. INTRODUÇÃO¹

Lugares são capazes de guardar histórias. Os tijolos de um patrimônio histórico são a base de um pensamento de um arquiteto, de um construtor, de um artista. Adentrar esses espaços é como tentar entender a mentalidade e a vida de tempos remotos que deixaram seu registro na história ao construir algo de tamanha beleza que os tempos permitiram continuar de pé. Ao visitar esses espaços, estamos nos rendendo a dar uma olhada ao passado, e ao reconstruir o que se perdeu pelo tempo estamos honrando quem o ergueu do chão.

A Catedral de Notre-Dame, um exemplo emblemático da arquitetura gótica francesa, constitui um relevante patrimônio francês, reconhecido pelos seus valores históricos e arquitetônicos. Sobreviveu às duas Grandes Guerras e a própria ação do tempo. Infelizmente, “a rainha das Catedrais da França” (OLIVEIRA, 2014; SANTIAGO, 2019) não conseguiu escapar de um dos mais poderosos elementos da natureza: o fogo. O incêndio da igreja mais bela de Paris deixou todos ao redor do mundo perplexos, perante o sentimento de perda de um espaço centenário. Nas paredes da Catedral de Notre-Dame ecoam os sons de sinos, orações e emoções, que não podemos deixar que sejam esquecidos. Por isso, em sua restauração, devemos nos indagar: o que deve ser valorizado? O presente ou o passado?

Logo após o incêndio, o presidente francês propôs um concurso mundial que reuniria propostas para a reconstrução do que foi perdido. E reabriu uma discussão antiga sobre a prática do restauro contemporâneo e suas possibilidades de intervenção: como deve ser a relação do novo com o antigo? Quais os possíveis usos para um patrimônio sem alterar seus valores e sua relação de pertencimento com a população?

O patrimônio cultural deve abranger valores que sobressaiam sua singularidade e a relação com seu contexto. Nessa discussão, destaca-se a importância de se pensar sobre o uso dos bens e os seus modos de apropriação. É o uso que dá sentido à vida, pois é por meio dele que o cidadão se relaciona com o lugar e tece uma rede de relações que lhe confere sentido. O uso delineia fronteiras simbólicas diferenciadas no cotidiano e atribui significações distintas que constituem uma identidade habitante-lugar. Nessa acepção, o uso deveria se tornar um elemento importante no debate das políticas preservacionistas. Choay (2011, p. 53) ressalta a importância de os novos usos estarem adaptados às

¹ Esse artigo resulta do trabalho dos integrantes do Grupo de Pesquisa “Arquitetura, Cidade e Patrimônio” – registrado no Diretório de Pesquisa do Brasil – CNPQ.

necessidades sociais contemporâneas, evitando somente os usos de caráter “museológico e financeiro”, costumeiramente atribuídos ao patrimônio.

A tendência de reviver formas do passado para criar réplicas ou ambientes simulados voltados para atividades culturais e o turismo, onde se vendem ofertas de lazer e atrativos, pode colocar a preservação e a restauração de edifícios significativos como novos “símbolos de status e distinção” (HARVEY, 2001). Nesse sentido, a preservação do patrimônio cultural, no período contemporâneo, necessita desempenhar outras funções além da salvaguarda da memória, respondendo às crescentes procuras sociais relacionadas.

Entre propostas que se inspiram no antigo volume que foi consumido pelas chamas e aquelas que o desconsideram parcial ou completamente, o mundo se dividiu em opiniões que sobre o que essas ideias poderiam influenciar na história do monumento e na identidade de Paris. Será que estas sugestões podem descaracterizar a Catedral de Notre-Dame? Esses escritórios de arquitetura vão preferir deixar uma lembrança daquilo que foi apagado pelo fogo ou preferem se inspirar em um volume completamente novo e futurista? Conciliar preservação do patrimônio cultural e intervenção torna-se um desafio para evitar a descaracterização, a homogeneização cultural e o privilégio dos interesses do capital.

O desenvolvimento desta pesquisa foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira etapa contemplou a revisão de literatura e conceitos, com o intuito de compreender conceitos relativos ao restauro e preservação, a partir de autores como Salcedo e Benicasa (2017), Choay (2011), Jeudy (2005). Buscou-se ainda elucidar o contexto histórico e o processo de restauração de Notre-Dame a partir de Oliveira e Santiago (2019). A segunda etapa da pesquisa realizou uma varredura pelos projetos de intervenção propostos para a reconstrução da cobertura da Catedral de Notre-Dame de Paris em site de notícias, sobretudo do jornal El País, além de sites oficiais dos próprios escritórios de arquitetura. A terceira etapa da pesquisa focou na descrição dessas propostas. Para padronizar e organizar os dados, elaborou-se tabelas, nas quais constam uma breve ficha técnica para inserção das informações. A quarta etapa, de caráter analítico, dividiu os projetos em três categorias (formas do passado, caráter escultórico e contemplação), a partir das suas semelhanças conceituais, de modo a permitir interpretações e comparações dos dados.

2. PRÁTICA DO RESTAURO: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS.

A restauração em um espaço que carrega nos pilares séculos de história não é algo simples. São inúmeros os pensamentos, cálculos e reflexões a respeito de como honrar a história do local e quem o construiu. Porém, há restauradores ao redor do mundo que, ao não buscar embasamento teórico antes de esboçar o projeto, não consideram o trabalho preexistente no edifício e preferem projetar um espaço que dialogue mais com o futuro do que com o passado. O professor de Arquitetura e Urbanismo da USP, José Lefèvre, afirma que os maiores perigos da preservação da Itália de hoje são as intervenções sem base teórica consistente (LEFÈVRE, 2019, p.9). Isso pode ser um grave erro, pois a desarmonia com um espaço pode ser desastrosa para a identidade memorial do lugar. Afinal, a origem etimológica da palavra “monumento” vem de *monumentum*, que significa, dentre outras definições, “lembrar a memória” (CHOAY, 2011). E o que acontece quando se escolhe desconsiderar a memória? Ainda se

pode considerar que os sítios históricos apresentam identidade, ou ela pode acabar sendo lesada ou parcialmente apagada? Segundo Salcedo e Benincasa, dentre os perigos de desgaste pelo tempo, negligências humanas e ações da natureza, edifícios históricos também sofrem com novas construções em desarmonia com o patrimônio preexistente (SALCEDO, BENINCASA, 2017, p.5-6). Projetar de acordo com a harmonia do espaço preexistente não é considerado regresso. Como exemplo, é possível seguir os resultados do Prêmio Domus de Restauro (criado em 2010), com ênfase em projetos que dialogam com o existente (KÜHL, 2019, p.98). E como pode ser feito isso? Françoise Choay (2011) mostra que o processo de preservação supõe o uso de dois instrumentos: uma construção normativa (jurisdição), que dá ao projeto seu estatuto institucional; e uma disciplina tributária dos saberes históricos na hora da prática, a restauração. É importante realizar estudos e seguir a metodologia da prática do restauro, considerando a história preexistente do espaço que resultam da aplicação de reflexões sobre os motivos pelos quais preservamos.

3. CATEDRAL DE NOTRE-DAME: CORAÇÃO DE PARIS

Costumam dizer que os tesouros mais valiosos são forjados em tempos longínquos. Isto se encaixa na igreja caracterizada como coração de Paris (Redação da Aleteia, 2019) – localizada na Ilha de la Cité, rodeada pelo rio Sena – que começou a ser projetada em 1163. A intenção foi erguer uma catedral dedicada à Virgem Maria. Por isso, o nome Notre-Dame - "Nossa Senhora", em francês. Assim nasceu a Catedral de Notre-Dame de Paris, definida como Patrimônio da UNESCO desde 1991 (FERNANDES, 2019).

Sua construção foi ordenada pelo rei Louis VII, um dos líderes da Segunda Cruzada, no século 12, com a intenção de ser um símbolo da crescente importância de Paris como centro econômico e social da França (STRUCK, 2019). A Catedral, gótica por excelência, demandou mais de cento e setenta anos para ser concluída, sendo que seu canteiro de obras foi iniciado pelo bispo Maurice de Sully no final do século XII e concluído no início do século XIV (LIMA, 2017). As rochas da Catedral de Notre-Dame guardam relíquias, como um fragmento da Coroa de Espinhos com a qual Cristo foi coroado (LIMA, 2017). Além disso, ela foi palco da auto coroação de Napoleão Bonaparte e a beatificação de Joana D'arc pelo Papa Pio X (PEIXOTO; GOMES, 2019).

Viollet-le-Duc foi um brilhante arquiteto francês do século XIX e foi um dos primeiros estudiosos que tentou estabelecer princípios de intervenção em monumentos históricos e uma metodologia para esse trabalho (SANTOS, 2005). Ele foi responsável, juntamente com o arquiteto Lassus, por reconstruir o pináculo da Catedral de Notre-Dame, derrubado durante a Revolução Francesa. Como um artista com zelo por sua criação, Le-Duc afirmou que “uma restauração pode ser mais desastrosa para um monumento do que as destruições dos séculos [...], pois o tempo e as revoluções destroem, mas não acrescentam nada” (LE-DUC; LASSUS, 1843). Le-Duc aceitava o emprego de materiais de sua época, porém nada que desvirtuasse da obra arquitetônica.

3.1. História em cinzas

Alan Menken, compositor norte-americano do musical O Corcunda de Notre-Dame, escreveu: “as chamas crescem altas e afiadas, como flores-de-lis” (MENKEN, 1999). Parece que suas canções nunca estiveram tão certas. O incêndio que atingiu a Catedral de Notre-Dame, em 15 de abril de 2019, durou 15 horas (REDAÇÃO DA DN, 2019). Enquanto isso, o mundo esperava se 850 anos de história ainda ficariam de pé. O fogo se iniciou na parte superior do prédio, com o primeiro alarme disparado às 18:20 do horário francês (REDAÇÃO DA EXAME, 2019). O fogo ardeu na estrutura do telhado da igreja, na flecha e em parte da abóboda, e as destruíram (REDAÇÃO do G1, 2019). Felizmente, artefatos como o órgão do século XV; a túnica de São Luís; e a escultura de mármore da Virgem, de Nicolas Coustou, foram salvos. O acontecimento, que já entrou para a história da França, foi lamentado pela Santa Sé: “Hoje nos unimos em oração com o povo francês, enquanto aguardamos que a dor pelo grave dano se transforme em esperança com a reconstrução”, falou o Papa Francisco sobre o ocorrido (LOPES, 2019). Como uma espécie de oração, os sinos de 103 catedrais francesas soaram às 18:50, do horário local, em sinal de solidariedade à Catedral de Notre-Dame (PEREIRA; LAVIERI; GIRON, 2019).

Entretanto, essa não é a primeira vez que a Catedral sofre uma devastação dessa natureza. Durante a Revolução Francesa, por exemplo, as forças revolucionárias destruíram as estátuas e imagens do templo que remetem ao catolicismo e à monarquia, inimigos do ideal iluminista da época. Além disso, ela também sofreu ataques durante a Comuna de Paris, em 1871 (PALACIOS; SALGADO, 2019).

4. PROPOSTAS PROJETUAIS PARA A RECONSTRUÇÃO DA CATEDRAL

Chesterton, escritor inglês do início do século XX, costumava dizer que “tão forte é a tradição que as gerações futuras sonharão com aquilo que elas nunca viram” (CHESTERTON, 2014). Realmente, 850 anos queimados são irreparáveis. Por isso, o governo francês tomou uma iniciativa. No dia 17/04 de 2019, o Estado lançou um concurso internacional, para o novo design da estrutura da cobertura e do pináculo que foram perdidos. O objetivo dessa reconstrução é “dotar a Notre-Dame de um novo pináculo adaptado às técnicas e desafios da nossa época”, declarou Édouard Philippe, o primeiro-ministro da França (REDAÇÃO DA DW, 2019). Esse fato foi o suficiente para fragmentar o mundo em várias correntes de opiniões distintas. Algumas dessas propostas causaram espanto e desaprovação pelo público francês e mundial por destoar e descaracterizar a arquitetura original do monumento.

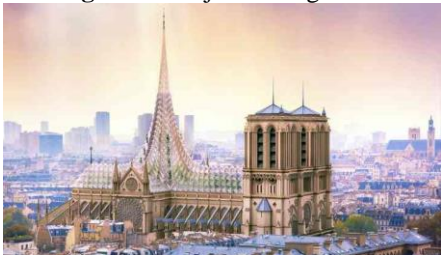
Segundo o jornal Terra, a pesquisa que foi realizada no país mostrou que mais de 50% dos franceses querem uma igreja semelhante a ela antes do incêndio. Já outros 25% apoiaram o projeto de uma Catedral nova e com materiais inéditos (REDAÇÃO DO TERRA, 2019).

Através de pesquisas no site do jornal El País, no período de 17 de abril a 3 de junho de 2019, foram encontradas 10 propostas de 9 países distintos, que serão analisadas a seguir.

4.1. Propostas inspiradas nas formas do passado

4.1.1 Vincent Callebaut – Centro de Produção Agrícola

Tabela 1 – Projeto Palingenesis

Palingenesis	
Arquiteto: Vincent Callebaut, reconhecido como um dos 50 Green Planets Architects. Seus projetos futuristas visam dialogar com o meio-ambiente.	<p>Descrição: O arquiteto revelou sua homenagem à estrutura que foi perdida no incêndio, em um espaço de contemplação e meditação. Inspirado pela biomimética é uma relação simbiótica entre os seres humanos e a natureza (Walsh, 2019). O nome do projeto, Palingenesis, significa em grego, “renascimento, regeneração”. A ideia é usar esse novo "enxerto" arquitetônico para transformar a Notre-Dame em uma construção de energia positiva, projetada para produzir mais energia do que consome. O enxerto de vitral contemporâneo produz toda a eletricidade, calor e ventilação que a catedral pode exigir. Na sua essência, o projeto Palingenesis apresenta um jardim dedicado à contemplação e meditação. Seria cultivado por voluntários e associações de caridade para ajudar os parisienses mais carentes e sem lar. (VINCENT CALLEBAUT ARCHITECTS, 2019)</p>
Origem: Bélgica	
<p>Figura 1. Projeto Palingenesis</p>  <p>Fonte: Vincent Callebaut Architects², 2019</p>	

4.1.2 Studio NAB – Estufa de Vidro

Tabela 2 – Projeto Reflexão

Reflexão	
Arquiteto: Studio NAB, estúdio de design francês, sediado em Paris, criado por Nicolas Abdelkader.	<p>Descrição: Na descrição do projeto, o estúdio diz: “para que o futuro Notre-Dame não se torne uma mera representação anacrônica ou uma demonstração puramente plástica, devemos evitar a armadilha estética e aceitar o triste destino desse edifício, voltado eminentemente para o humano” (Studio NAB, 2019), ou seja, ele aceita o fato trágico e nega a reconstrução exata do que se foi perdido. Nesse contexto, o estúdio propõe uma reconstrução ancorada na época da igreja, mas voltada para o futuro. Ele utiliza do trabalho da terra com agricultura urbana, horticultura e permacultura, através da criação de uma estufa. Como elemento unificador do sagrado e do vivo. Utiliza-se das abelhas, trabalhadoras incansáveis, “em homenagem aos construtores da catedral”, nas palavras dos arquitetos. Utiliza estrutura de carvalho queimado, como o símbolo da aceitação do curso da história e ilustração metafórica que esta "floresta" se tornou madeira queimada, pode servir como um berço para a nova "floresta". O Studio NAB (2019) afirma: “Nossa abordagem é simplesmente alimentar o debate sobre o futuro da Notre Dame de Paris. Sugerimos um ângulo de visão ligeiramente</p>
Origem: França	
<p>Figura 2. Projeto Reflexion, de Studio NAB</p>  <p>Fonte: Studio NAB³, 2019</p>	

² Disponível em:


<http://vincent.callebaut.org/object/190503_tributetonotredame/tributetonotredame/projects/user> Acesso em: 30 jun. 2019.

³ Disponível em: <<https://www.studionab.fr/notredame>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

	diferente, talvez mais universalista e menos focado em escolher uma resposta arquitetônica em detrimento de outra”.
--	---

4.1.3 Miysis 3D Studio – O Bosque


Tabela 3 – Projeto A Floresta

A Floresta	
Arquiteto: Miysis 3D Studio, agência especializada em modelação 3D para arquitetos e designers.	Descrição: O Miysis Studio prestou uma homenagem à Catedral desenvolvendo um projeto do que poderia ser a reconstrução respeitosa do edifício. “Nós imaginamos uma proposta que evoca ao mesmo tempo a estrutura tradicional infelizmente desaparecida, enquanto assumimos a aposta de uma visão ambiciosa enraizada em nosso tempo” (MIYSIS 3D STUDIO, 2019), informou o estúdio. A proposta do estúdio é apresentar algo que respeitasse o estilo original do edifício e que, simultaneamente, representasse o tempo presente. O estúdio visa apresentar um futuro inspirador e respeitoso do meio-ambiente, que não esconde a recém-escrita história de Notre-Dame, que aceita os estragos das chamas e vê o renascimento desta igreja. “Escolhemos uma aparência exterior discreta e sóbria que não distorce a silhueta do edifício ao qual estamos todos ligados” (MIYSIS 3D STUDIO, 2019), informou o estúdio, demonstrando que apostou em uma estética que preservou as dimensões da cobertura que foi perdida. O projeto envolve uma cobertura visitável, onde os espectadores poderiam contemplar em silêncio o volume do teto que chamava-se de “A Floresta”. O chão seria uma reminiscência do que foi apagado pelas chamas e o ambiente seria vivo com a presença de vegetação no espaço. A flecha seria reconstruída com materiais modernos, porém seu design é fidedigno à que desabou, além de ser iluminada, destacando a história. A equipe afirmou que o objetivo do projeto não é apresentá-lo ou defendê-lo, apenas demonstrar a imaginação do estúdio. “Que Nossa Senhora redescubra sua beleza original, [...] e permaneça um símbolo forte para as futuras gerações” (MIYSIS 3D STUDIO, 2019), completou a equipe.
Origem: Bélgica	
<p>Figura 3. Projeto A Floresta</p>  <p>Fonte: Miysis Studio⁴.</p>	

⁴ Disponível em: <<https://notre-dame-paris.miysis.be/pt>>. Acesso em: 1 jul. 2019.


4.1.4 Jogos de Luz e Cor

Tabela 4 – Projeto de Alexandre Fantozzi

Cobertura em vitrais	
Arquiteto: Alexandre Fantozzi, sócio do AJ6 Studio de arquitetura e design.	<p>Descrição: O projeto surgiu por insistência da família de Fantozzi, durante o almoço de Páscoa, que o convenceu a conceber um projeto para a reconstrução de Notre-Dame. Mesmo sem nunca ter conhecido o monumento pessoalmente, o arquiteto imaginou o projeto com a agulha e a cobertura feitas de vitrais inspirados nas rosáceas da igreja, sem alterar o volume característico da mesma. A ideia piloto foi divulgada nas redes sociais do autor e a grande repercussão o surpreendeu. “No estilo gótico há uma conexão entre a terra e o céu. Dentro da Catedral, a iluminação natural multiplicará as cores através dos vitrais.” – explica Alexandre Fantozzi, sócio criativo do escritório AJ6 (RIBEIRO, 2019).</p>
Origem: Brasil	
<p>Figura 4 – Proposta de Alexandre Fantozzi</p>  <p>Fonte: G1 Portal de Notícias⁵</p>	

4.1.5 Fuksas – A Fragilidade da História em Cristal de Baccarat

Tabela 5 – Projeto de Massimiliano and Doriana Fuksas


Restauração para Notre-Dame	
Arquiteto: Massimiliano and Doriana Fuksas	<p>Descrição: O casal de arquitetos, Massimiliano e Doriana, seguiram a linha da cobertura em vidro e propuseram uma estrutura que dialoga com o passado. O projeto da torre consiste em uma espécie de pináculo muito alto, feito como um cristal Bacará, que, como o telhado, pode ser iluminado à noite. “O novo elemento será um farol de esperança para o futuro na noite de Paris”, afirmaram os autores do projeto (FUKSAS DESIGN, 2019).</p>
Origem: Itália	
<p>Figura 5. A Restauração para Notre-Dame</p>  <p>Fonte: Escritório de Design Fuksas⁶, 2019.</p>	

4.1.6 Taras Zheltyshev - Uma Coberta Nascida da Costela Russa

⁵ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/03/brasileiro-vai-disputar-concurso-para-a-reconstrucao-da-catedral-notre-dame.ghtml>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

⁶ Disponível em: <<http://fuksas.com/?p=2959>>. Acesso em: 2 jul. 2019


Tabela 6 – Projeto de Taras Zheltyshev

Proposta de Taras Zheltyshev	
Arquiteto: Taras Zheltyshev	<p>Descrição: O designer russo se desprende de referências à história do monumento e apresentou um projeto inusitado para os padrões da Catedral. Segundo o jornal El País (2019), de uma posição um tanto inocente, o artista segue o mesmo ritmo gerado pelos pilares e contrafortes da parte preservada da catedral e se relaciona com o existente através de uma série de nervuras que se juntam na baía, então ascendem em direção ao que seria agulha atual, fortemente inspirada pelas formas da tradição arquitetônica russa.</p>
Origem: Rússia	
<p>Figura 6. Proposta de Taras Zheltyshev</p>  <p>Fonte: Redação da Nytize⁷, 2019.</p>	

4.2 Propostas escultóricas

4.2.1 Mathieu Lehanneur – A Chama

Tabela 7 – Projeto A Chama


A Chama	
Arquiteto: Mathieu Lehanneur, designer francês	<p>Descrição: A originalidade e desprendimento com o convencional estão presentes no projeto deste designer francês, que, ao contrário da maioria das propostas, não se preocupa em perpetuar o volume que foi queimado, mas as próprias chamas que o destruíram. "Adoro essa ideia de um momento congelado na história que pode durar séculos. O projeto é uma monumental chama permanente coberta de folhas douradas. Para mim, é uma forma de capturar a catástrofe e transformá-la em beleza, tornando-se efêmera em permanência" declarou o designer ao jornal <i>Dezeen</i> (2019). A simulação de uma chama de fogo feita em pedra de lava e com um acabamento dourado.</p>
Origem: França	
<p>Figura 7. A Chama</p>  <p>Fonte: Redação da Dezeen⁸, 2019.</p>	

4.2.2 Vizum Atelier - 'Neo-Neogótico': Ligar o Céu à Terra

⁷ Disponível em: <<https://nytize.com/world/from-a-forest-to-a-swimming-pool-12-architects-proposals-to-rebuild-notre-dame>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

⁸ Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2019/04/25/notre-dame-spire-alternative-cathedral-designs/>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

Tabela 8 – Projeto de Vizum Atelier

Proposta de Vizum Atelier	
Arquiteto: Vizum Atelier, escritório eslovaço de arquitetura.	<p>Descrição: Este escritório se inspirou na ideia de que, originalmente, os arquitetos das igrejas tentavam alcançar os céus com suas elevadas construções. Os arquitetos declararam que, nos tempos góticos, os construtores tentaram alcançar o céu e que Le Duc, no século 19, quase conseguiu esse feito (REDAÇÃO DA DEZEEN, 2019). Agora, o estúdio acredita ser possível. Segundo um estudo do jornal El País, o estudo propõe uma intervenção que foca no cruzamento das naves - a cobertura é reconstruída de acordo com o estado anterior ao fogo -, para levantar uma agulha que, construída até certa altura, segue seu caminho até o infinito por meio de um feixe de luz que "conecta o céu com a terra", segundo os arquitetos.</p>
Origem: Eslováquia	
<p>Figura 8. Proposta de Vizum Atelier</p>  <p>Fonte: El País⁹. 2019.</p>	

4.2.3 Kiss The Architect - Uma 'Tonta Loucura' Escultórica

Tabela 9 – Projeto A Foolish Folly

A Foolish Folly	
Arquiteto: Kiss the architect, estúdio de arquitetura colaborativo, baseado no Reino Unido, fundado pelo arquiteto cipriota Dakis Panayiotou.	<p>Descrição: Segundo o jornal <i>Dezeen</i> (2019), o estúdio de arquitetura colaborativo de Chipre, Kiss The Architect propôs a reconstrução da torre com uma mistura eclética de arcos e bolas em volta de uma escada central. A proposta é na verdade uma reformulação de outro conceito do estúdio, <i>A Foolish Folly</i>, colocado no topo da catedral. De acordo com o El País (2019), os arcos e as bolas dessa construção mudam de escala e de repente adquirem um significado mais escultural ou ornamental, compondo o que pode ser uma das imagens mais oníricas que já foram vistas.</p>
Origem: Reino Unido	
<p>Figura 9. A proposta Uma Bobagem Tola</p>  <p>Fonte: El País¹⁰. 2019.</p>	


3.3 Propostas para contemplação

3.3.1 Ulf Mejergren Architects - Uma Piscina para a Contemplação

⁹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/album/1557921020_136053.html#foto_gal_7>. Acesso em: 5 jul. 2019.

¹⁰ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/album/1557921020_136053.html#foto_gal_7>. Acesso em: 5 jul. 2019.

Tabela 10 – Projeto do Ulf Mejergrén Architects

Piscina para contemplação	
Arquiteto: Ulf Mejergrén Architects	<p>Descrição: Este escritório de arquitetura relata que outras propostas de reconstrução da Notre-Dame estão voltadas, excessivamente, para resgatar a imagem da torre que foi adicionada no século XIX. Eles declaram: “achamos que a catedral parece muito melhor sem a torre e o telhado revestido de chumbo” (UMA, 2019). Sua proposta é aproveitar a vista deslumbrante de Paris através de uma atração que poderia servir de espaço de contemplação. Eles propõem esta grande piscina concebida como um novo espaço público de contemplação, que convida à meditação e reflexão desencadeadas por um espaço como o de Notre-Dame. “O pináculo se foi, mas as doze estátuas dos apóstolos que foram postas de lado durante a restauração e conseguiram escapar do fogo, estão novamente no telhado, agora como guardiãs ao redor de uma grande piscina pública que ocupa todo o telhado” (UMA, 2019), afirmam.</p>
Origem: Suécia	
<p>Figura 10. Proposta do UMA</p>  <p>Fonte: Ulf Mejergrén Architects¹¹</p>	

DISCUSSÕES

O artigo evidenciou abordagens distintas propostas para o restauro da igreja. Pautadas no conceito adotado para cada concepção projetual, as propostas foram divididas em três categorias, a saber: formas do passado, caráter escultórico e contemplação. Ressalte-se que o agrupamento das propostas em categorias por analogias conceituais foi a metodologia utilizada para facilitar a leitura desses projetos.

Primeiramente, verificou-se propostas que conceitualmente buscavam resgatar as formas do passado com inspirações marcantes pelo volume do pináculo e da cobertura que foram apagados no incêndio, como forma de homenagear a história do espaço. Esses arquitetos reconhecem o apreço sentimental que o povo parisiense possui com a forma original da Catedral de Notre-Dame. Os artistas se comunicam com o passado de forma a lembrar o que foi perdido, porém com materiais modernos, como vidro e aço, encaixados de forma que o espectador identifica o que foi adicionado em nossa época, sem deixar de reconhecer o que era antes do incêndio, como uma terna lembrança. Além disso, dentre essas propostas encontramos aquelas que tornarão a cobertura visitável, como forma de o espectador poder “viajar para o passado”, refletindo sobre o grande monumento, dando um novo uso ao espaço.

A pesquisa evidenciou ainda que houve proposições de caráter escultórico, mediante as quais os escritórios de arquitetura e designers revelaram um lado completamente artístico e inusitado da Catedral, ao criar formas que se diferenciam completamente do antigo volume da igreja. Dentre as propostas que escolheram eternizar as chamas destrutivas e outras que se aventuraram em resgatar o conceito original do gótico – o homem alcançar os céus através de suas construções – os artistas exploraram a possibilidade de criar algo completamente novo, em que os construtores do passado, por falta de tecnologia, não conseguiram. Porém é realmente vantajoso desconsiderar a estética anterior para a criação de algo destoante da construção centenária? Segundo Kühl, “não temos o direito de

¹¹ Disponível em: <<https://www.u-m-a.se/filter/Featured/NOTRE-DAME>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

apagar aleatoriamente os traços de gerações passadas e privar o presente e as gerações futuras da possibilidade de conhecimento dos bens que portam a memória coletiva” (KÜHL, 2017, p. 91). Esses projetos apresentam algum propósito ao se desvirtuar da antiga estrutura da catedral? Se houve, qual seria?

Por fim, identificou-se ainda propostas de cunho contemplativo, onde a arquitetura proposta se tornaria uma ponte para alcançar o conceito indicado. Diferente dos projetos onde a reflexão era aliada à arquitetura, o arquiteto se beneficia da vista superior da cidade de Paris em sua totalidade para propor o projeto que anula qualquer resquício do passado da arquitetura gótica para sua proposta. Entretanto, é realmente vantajosa a anulação da arquitetura histórica, que demandou mais de cem anos de mão de obra para existir, ser esquecida e desconsiderada na nova reconstrução?

Após analisar as intenções projetuais para o restauro da Catedral de Notre Dame, ficam algumas questões de como deveria ser o restauro. Como respeitar e aliar o pensamento arquitetônico dos mestres do passado e do presente, para que um não se sobressaia ao outro? Assim como afirma o escritor norte-americano Dan Brown (2013, p. 25), “as decisões do passado são os arquitetos do presente”. E, como arquitetos, devem ser respeitadas.

CONCLUSÃO

A pesquisa tornou evidente que muitas das propostas da Notre-Dame de Paris adotam, também, fórmulas internacionais de “patrimonialização, estetização, padronização dos espaços” (JEUDY, 2005, p. 11-12), sem questionamento crítico. As novas funções atribuídas priorizam o uso turístico, num sentido de criação de um espaço cenográfico em detrimento à preservação da história local e das formas do passado. A revivência do passado parece ter como objetivo a “nostalgia, a produção de memórias coletivas higienizadas e a promoção de sensibilidades estéticas acríticas” (HARVEY, 2004, p. 104), o que promove um contínuo espetáculo da cultura da mercadoria.

A pesquisa evidencia que as propostas apresentadas refletem a mentalidade dos artistas com relação ao conceito de patrimônio. Assim como Viollet-le-Duc, alguns arquitetos querem deixar a sua marca considerando o passado. Estes veem a história como uma essência que não deve ser mudada ou encoberta. O respeito se reflete não somente no edifício, mas também na memória do povo francês e mundial, ao buscar a aproximação com o que foi perdido no incêndio, como um retrato de algum ente querido.

O resgate à memória da Catedral de Notre-Dame se manifestou de diversas formas – desde a materialização de elementos físicos que seriam construídos e se tornariam visíveis e visitáveis, até a alusão de elementos que seriam imaginados a partir da memória afetiva das pessoas. Criou-se uma aliança entre a criação de espaços de permanência e a sensação de nostalgia, trazendo uma sensação saudosa de bem-estar para o usuário.

A tecnologia atual também se fez presente nas propostas, contrapondo o passado e as técnicas inimagináveis para a época que a catedral foi erguida. O usuário, ao se deparar com o monumento,

defronta a dialética contrastante entre a admiração do passado e o deslumbramento pelo futuro. Essa dialética, as vezes antagônica, pode ter viéses positivos e negativos.

Por um lado, a reapropriação do passado e colagem de formas e usos promoveram a ruptura da ordem temporal das coisas, na medida em que abandona todo sentido de continuidade e memória histórica. Essa ruptura pode promover a redução da experiência, pois pode realizar a apreciação somente do presente. Nesse sentido, preservar em direção à sua valorização exclusivamente como fonte financeira seria esvaziar os espaços simbólicos da cidade de sentido, e pode se constituir em um paradoxo para a concepção dos projetos de preservação de bens culturais. Por outro lado, a contraposição de formas, que explorou a arquitetura escultórica lhes serviu de ponte entre o nosso tempo, futurista e veloz, e o passado, monumental e majestoso.

Outro aspecto a ser destacado, é a relação intrínseca entre arte e arquitetura que se destacou com grande ênfase nos projetos apresentados. Como ressaltou alguns escritórios e arquitetos, as proposições de cunho mais artísticos não almejavam sua construção, mas sim levar a uma reflexão acerca da arquitetura, história e do bem em si. Assim como na arte, a interpretação de cada pessoa, sua percepção e apropriação se tornam mais relevantes que a própria materialidade. Essas propostas destacam ainda que arte e arquitetura são indissociáveis e possuem uma relação intrínseca.

A pesquisa tornou evidente ainda que muitas das propostas da Notre-Dame de Paris adotam, também, fórmulas internacionais de “patrimonialização, estetização, padronização dos espaços” (JEUDY, 2005, p. 11-12), sem questionamento crítico. As novas funções atribuídas priorizam o uso turístico, num sentido de criação de um espaço cenográfico em detrimento à preservação da história local e das formas do passado. A revivência do passado parece ter como objetivo a “nostalgia, a produção de memórias coletivas higienizadas e a promoção de sensibilidades estéticas acríticas” (HARVEY, 2004, p. 104), o que promove um contínuo espetáculo da cultura da mercadoria.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Vila Velha, pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BROWN, Dan. **Inferno**. São Paulo: Arqueiro, 2013.

CHESTERTON, G. K. *Complete Works of G. K. Chesterton (Illustrated)*. United Kingdom: Delphi Publishing, 2014.

CHOAY, Françoise. **As questões do patrimônio. Antologia para um combate**. Lisboa: Edições 70, 2011. (Arte e Comunicação, 4).

FERNANDES, Daniela. Incêndio em Notre-Dame: os tesouros que estavam guardados na catedral. **BBC News Brasil**, 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47943672>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelhos das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Questões Contemporâneas de Restauro: A Viabilidade da Restauração. In: SALCEDO, Rosío. Fernandez Baca; BENINCASA, Vladimir. **Questões Contemporâneas: Patrimônio Arquitetônico e Urbano**. 1. ed. São Paulo: Canal 6 Editora, 2017. p. 89, 91-99.

LE-DUC, Viollet; LASSUS, Jean Baptiste. **Projeto de restauração de Notre-Dame de Paris**. Paris: Casa de impressão da Sra. De Lacombe, 1843

LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. Prefácio. In: SALCEDO, Rosío Fernandez Baca; BENINCASA, Vladimir. **Questões Contemporâneas: Patrimônio Arquitetônico e Urbano**. 1. ed. São Paulo: Canal 6 Editora, 2017. p. 7-9.

LIMA, Edis. Catedral Notre-Dame, obra-prima da arquitetura gótica. Disponível em: <<https://beminparisblog.com/catedral-notre-dame-obra-prima-da-arquitetura-gotica/>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

LOPES, Nathan. **Papa diz esperar que tristeza vire esperança com reconstrução de Notre-Dame**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/04/16/papa-espera-que-tristeza-vire-esperanca-com-reconstrucao-de-notre-dame.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

MENKEN, Alan. **The Hunchback of Notre Dame (Studio Cast Recording)**. 1999. Disponível em: <<https://genius.com/Alan-menken-esmeralda-lyrics>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

MIYSIS 3D STUDIO. **Tribute to Notre Dame de Paris**. 2019. Disponível em: <<https://notre-dame-paris.miyis.be/pt>>. Acesso em 16 jul. 2019.

MÜZELL, Lúcia. **Brasileiro vai disputar concurso para a reconstrução da Catedral de Notre-Dame**. 2019. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2019/05/03/brasileiro-vai-disputar-concurso-para-a-reconstrucao-da-catedral-notre-dame.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

OLIVEIRA, Mário Mendonça; SANTIAGO, Cybèle Celestino. **Viollet-le-Duc e o restauro de Notre-Dame**: 2. ed. Salvador: Edufba, 2019.

PALACIOS, Ariel; SALGADO, Daniel. A história de Notre-Dame, a catedral mais famosa do mundo, que arde em chamas. **Época**, 2019. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/a-historia-de-notre-dame-catedral-mais-famosa-do-mundo-que-arde-em-chamas-23601331>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

PEIXOTO, Ana Catarina; GOMES, João Francisco. De Napoleão à beatificação de Joana d'Arc: 10 momentos que marcam a história da Catedral Notre-Dame. **Observador**, 2019. Disponível em: <<https://observador.pt/especiais/de-napoleao-a-beatificacao-de-joana-darc-10-momentos-que-marcam-a-historia-da-catedral-notre-dame/>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

PEREIRA, Cilene; LAVIERI, Fernando; GIRON, Luiz Antônio. O incêndio na Catedral de Notre-Dame. **Revista Isto é**, ed. 2588 02/08, Internacional, 18/04/2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/o-incendio-da-catedral-de-notre-dame/>>. Acesso em 16 jul. 2019.

RAVENSROFT, Tom. **Seven alternative spires for Notre-Dame Cathedral**. 2019. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2019/04/25/notre-dame-spire-alternative-cathedral-designs/>>. Acesso em 16 jul. 2019.

Redação. Catedral é símbolo de Paris e começou a ser construída em 1163. **G1, Mundo**, 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/15/catedral-de-notre-dame-e-simbolo-de-paris-e-comecou-a-ser-construida-em-1163.ghtml>>. Acesso em 16 jul. 2019.

Redação. Como é a Catedral de Notre Dame de Paris: história, estilo e elementos. **Alateia**, 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://pt.alateia.org/2019/04/15/como-e-a-catedral-de-notre-dame-de-paris/>>. Acesso em 15 jul. 2019.

Redação. De bosque a piscina: 12 propostas de arquitetos para Notre Dame. **El País**, 16 mai. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/album/1557921020_136053.html#foto_gal_1>. Acesso em 16 jul. de 2019.

Redação. Fogo em Notre-Dame está extinto, 15 horas depois. **Diário de Notícias, Mundo**, 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/fogo-em-notre-dame-esta-extinto-15-horas-depois-10801411.html>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

Redação. França anuncia concurso para reconstruir torre da Notre-Dame. **DW, Mundo/ Europa**, 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-anuncia-concurso-para-reconstruir-torre-da-notre-dame/a-48374075>>. Acesso em 16 jul. 2019.

Redação. O que se sabe sobre o incêndio na Catedral de Notre-Dame. **Exame, Cultura**, 17 jul. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-na-catedral-de-notre-dame/>>. Acesso em 23 jul. 2019.

Redação. Os principais fatos históricos sobre a catedral de Notre-Dame, consumida pelo fogo em Paris. **BBC News Mundo**, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2019/04/os-principais-fatos-historicos-sobre-catedral-de-notre-dame-consumida-pelo-fogo-em-paris.html>>. Acesso em 15 jul. 2019.

Redação. Plano de reconstrução da Notre-Dame gera discussão na França: incêndio na famosa catedral francesa completa 1 mês. **Terra, Mundo**, 15 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/plano-de-reconstrucao-da-notre-dame-gera-discussao-na-franca,6b269582815d3a2d7bfdf7fdef09b4a4cn5tp7g9.html>>. Acesso em 16 jul. 2019.

Redação. Veja o que foi salvo e o que foi destruído no incêndio da Catedral de Notre-Dame, em Paris. **G1, Mundo**, 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/16/veja-o-que-foi-salvo-e-o-que-foi-destruido-no-incendio-da-catedral-de-notre-dame-em-paris.ghtml>>. Acesso em 16 jul. 2019.

RIBEIRO, Liliane Abreu. 9 alternativas para a reconstrução da Catedral de Notre-Dame. **Conexão Decor**, 28 abr. 2019. Disponível em: <<https://conexaodecor.com/2019/04/9-alternativas-para-a-reconstrucao-da-catedral-de-notre-dame/>>. Acesso em 16 jul. 2019.

SALCEDO, Rosío Fernandez Baca; BENINCASA, Vladimir. **Questões Contemporâneas: Patrimônio Arquitetônico e Urbano**. 1. ed. São Paulo: Canal 6 Editora, 2017. p. 5-6.

SANTOS, Ana Carolina Melaré dos. Viollet-le-Duc e o conceito moderno de restauração. Resenhas Online, São Paulo, ano 04, n. 044.01, **Vitruvius**, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

SANTOS, Milton. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2001. (Coleção Geografia e Adjacências).

SILVA, Daniel Neves. **História da Catedral de Notre-Dame**. 2019. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/historia-catedral-notre-dame.htm>>. Acesso em 21 jun.2019.

STRUCK, Jean-Philip. História da Notre-Dame se confunde com a da França. **DW**, Mundo 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/história-da-notre-dame-se-confunde-com-a-da-frança/a-48341295-0>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

STUDIO FUKSAS. **Restoration of Notre Dame de Paris - Paris, France**. 2019. Disponível em: <<http://fukas.com/?p=2959>>. Acesso em 16 jul. 2019.

STUDIO NAB. **NOTRE DAME DE PARIS: Réflexion**. 2019. Disponível em: <<https://www.studionab.fr/notredame>>. Acesso em 16 jul. 2019.

UMA, ULF MEJERGREN ARCHITECTS. **Our proposal for a new roof for Notre Dame**. 2019. Disponível em: <<https://www.u-m-a.se/filter/Featured/NOTRE-DAME>>. Acesso em: 2 ago. 2019.

VINCENT CALLEBAUT ARCHITECTS. **Palingenesis, tribute to Notre-Dame: a Gothic & Biomimetic Forest for the Cathedral**. 2019. Disponível em: <http://vincent.callebaut.org/object/190503_tributetonotredame/tributetonotredame/projects/user>. Acesso em 16 jul. 2019.